

Original

Análise quantitativa dos tipos de fraturas mais frequentes em pacientes atendidos nas clínicas de fisioterapia de Floriano-PI.

Quantitative analysis of the most frequent types of fractures in patients treated at the physiotherapy clinics in Floriano-PI.

Cinthia Benvindo Saraiva¹, Lívio Adriano Fontes²

¹⁻² Faculdade de Ensino Superior de Floriano (FAESF)

Resumo

Introdução: A fratura é uma situação em que há perda da continuidade óssea, geralmente com separação de um osso em dois ou mais fragmentos após um traumatismo. Apesar de existir na literatura diversos trabalhos sobre a epidemiologia das fraturas em regiões anatômicas ou faixas etárias específicas, poucos estudos tratam do perfil epidemiológico das fraturas de maneira geral. **Objetivos:** Sabendo-se que o conhecimento das incidências das fraturas é importante não só para os aspectos terapêuticos, mas também para medidas de prevenção, é notável a importância deste trabalho, que teve como objetivo comprovar o elevado número de pacientes atendidos nas clínicas de fisioterapia de Floriano-PI com fraturas e os tipos mais frequentes, visando a realização de políticas públicas de prevenção.

Metodologia: Este estudo se caracterizou como uma pesquisa do tipo exploratória descritiva com base em procedimento de análise documental de abordagem quantitativa, realizada em 14 (quatorze) clínicas de fisioterapia de Floriano-PI que preenchiam os critérios de inclusão desta. A amostragem probabilística foi composta pela análise das fichas de atendimentos de pacientes com diagnóstico clínico de fratura através do seguinte roteiro: sexo, idade, prevalência, tipo de fraturas.

Resultados: De acordo com os resultados obtidos neste estudo, constatou-se que de um total de 485 fraturas, o gênero mais atingido foi o masculino 58%, a faixa etária mais acometida está entre 31 a 45 anos 44%, sendo o tipo de fratura mais frequente o fêmur 38,5%, e o mecanismo de trauma que mais causou fraturas, o acidente motociclístico 58,5%.

Conclusão: O presente trabalho funciona como uma atualização da epidemiologia dos tipos mais frequentes de fraturas, com dados referentes a um período mais recente (de 2013 a 2014). Espera-se que esta pesquisa sirva como norte e referência, para melhoria no atendimento a pacientes com fraturas, e também como base para outras pesquisas na área.

Palavras-chave: Fraturas, Fisioterapia, Floriano-PI.

Abstract

Introduction: The fracture is a situation in which there is loss of the bone continuity, generally with separation of a bone in two or more fragments after a impact. In spite of there are in the literature several works on the epidemiology of the fractures in anatomical regions or specific age groups, few studies treat the profile epidemiology of the fractures of general way.

Objectives: Knowing that the knowledge of the incidences of the fractures is important not only for the therapeutic aspects, but also for prevention measures, is notable the importance of this work, which had as objective prove the elevated number of patients attended in the clinics of physiotherapy of Floriano-PI with fractures and the most frequent types, aiming for realization of public policy of prevention.

Methodology: This study was characterized like an inquiry of the type exploratory descriptive on basis of proceeding of documentary analysis of quantitative approach, carried out in 14 (fourteen) clinics of physiotherapy of Floriano-PI that were filling out the criteria of inclusion of this. The probability sampling was composed by the analysis of the service tokens of patients with clinical fracture diagnosis through the next itinerary: sex, age, predominance, type of fractures.

Results: In accordance with the results obtained in this study, it was noticed that of a total of 485 fractures, the most reached type was the masculine 58%, the most attacked age group is between 31 to 45 years 44%, when the type of the most frequent fracture is the femur 38,5%, and the mechanism of impact that more caused fractures, accident motorcycle 58,5%.

Conclusion: The present work works like an updating of the epidemiology of the most frequent types of fractures, with data referring to a more recent period (from 2013 to 2014). On hopes that this inquiry serves as a north and reference, for improvement in the service to patients with fractures, and also as a basis for further research in the area.

Keywords: Fractures, Physiotherapy, Floriano-PI.

Correspondência: liviofontes@gmail.com

Artigo recebido em 10/01/18. Aceito em 06/02/18

Revista da FAESF, vol. 2, n. 1, p. 1 – 4, Jan-Mar. 2018
ISSN 2594 – 7125

INTRODUÇÃO

A fratura é uma situação em que há perda da continuidade óssea, geralmente com separação de um osso em dois ou mais fragmentos após um traumatismo.

Apesar de existir na literatura diversos trabalhos sobre a epidemiologia das fraturas em regiões anatômicas ou faixas etárias específicas, poucos estudos tratam do perfil epidemiológico das fraturas de maneira geral. Além disso, os resultados são controversos, com a incidência das fraturas variando de 9 a 22.8/1000/ano, acometendo principalmente a faixa etária dos adultos jovens. (BRAGA JR et al, 2005).

Sabendo-se que o conhecimento das incidências das fraturas é importante não só para os aspectos terapêuticos, mas também para medidas de prevenção, se realiza este trabalho com objetivo de caracterizar as fraturas em pacientes atendidos nas clínicas de fisioterapia de Floriano-PI.

METODOLOGIA

Este estudo se caracterizou como uma pesquisa do tipo exploratória descritiva com base em procedimento de análise documental de abordagem quantitativa.

A pesquisa teve amostragem probabilística composta pela análise das fichas de

atendimentos, das 14 (quatorze) clínicas de fisioterapias na cidade de Floriano-PI atendidos no período de agosto de 2013 à agosto de 2014. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Ensino Superior de Floriano – FAESF.

Após a realização da coleta de dados nas fichas de atendimento dos pacientes, estes foram tabelados através de percentagens simples que gerará gráficos e tabelas, para discussão com literatura existente na área.

ANÁLISE DE DADOS

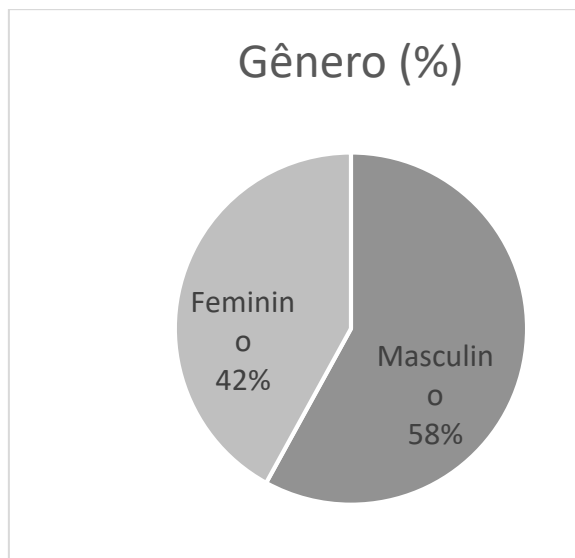
Os dados foram coletados, sintetizados e analisados com o uso de recursos computacionais através do programa

Microsoft Office 2013 (Word e Excel) para comparação dos valores obtidos em cada grupo. Após a análise dos dados, as variáveis quantitativas foram apresentadas em forma de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da análise documental, dos 485 prontuários de pacientes fraturados, 279 dos pacientes eram do gênero masculino, representando 58%, e 206 do gênero feminino, 42%. (GRÁFICO 01). Na Tabela 01, está representada a quantificação das faixa etária dos pacientes.

Gráfico 1: Quantificação do gênero dos pacientes atendidos com fraturas nas clínicas de fisioterapia.



Fonte: Elaboração própria

Tabela 01. Quantificação da faixa etária dos pacientes atendidos com fraturas nas clínicas de fisioterapia de Floriano-PI.

Faixa etária	N	%
1-15	22	4,5
16-30	96	19,5
31-35	212	44
46-60	51	10,5
61-75	54	11
76-90	50	10,5
Total	485	100

Fonte: Elaboração própria.

Dados similares são encontrados na literatura de Sakaki (2014), onde afirma que a maior prevalência de pacientes do gênero masculino e jovens, com média de

30,4 anos, evidencia a importância do correto tratamento de uma fratura que apresenta grandes taxas de complicações tardias, com sequelas muitas vezes

incapacitantes que podem necessitar de artrodeses do tornozelo e do retropé para A predominância de fraturas que ocorre na meia idade, encontradas nesta pesquisa, estão mais relacionadas com vítimas do gênero feminino, sendo as fraturas por quedas as mais predominantes, fato que corrobora com o estudo de Andrade et al (2003).

Segundo Fabrício et al (2004), em seu estudo sobre as causas e consequências de quedas em idosos, o percentual de fraturas no gênero feminino é superior por causa da idade avançada, frequência diminuída de atividades externas, uso de

controle.

psicotrópicos e alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento.

Observa-se na Tabela 02, a quantificação dos tipos de fraturas mais frequentes nos pacientes atendidos nas clínicas de fisioterapia de Floriano-PI que fizeram parte dessa pesquisa, tendo destaque, a mais frequente e presente em todas as clínicas, a fratura de fêmur, representando 38% de um total de 485 fraturas.

Observa-se na Tabela 03, que o mecanismo de trauma que mais causou fraturas foi o motociclístico.

TABELA 02: Tipos de fraturas mais frequentes em pacientes atendidos nas clínicas de fisioterapia de Floriano-PI

Tipo de fratura	N	%
Fêmur	187	38,5
Tíbia	73	15
Fíbula	69	14,5
Tornozelo	60	12,5
Outras	96	19,5
Total	485	100

Fonte: Elaboração própria.

Ressalta-se que 283 pacientes (58,5%) foram vítimas de acidentes de moto. Neste estudo, as fraturas mais graves ocorreram principalmente nos ossos da perna, provavelmente pelo mecanismo de trauma mais comum, queda de motocicleta. As demais causas se dividiram principalmente

TABELA 03: Principais etiologias das fraturas em pacientes atendidos nas clínicas de Fisioterapia de Floriano –PI.

Tipo de fratura	N	%
Acidente motociclístico	283	58,5
Acidente doméstico	101	21
Entorse	62	12,5
Outros	39	8
Total	485	100

Fonte: Elaboração própria

em acidentes da própria altura, entorse, entre outros.

Sakaki (2014) corrobora em um de seus estudos que em 18 casos (78,3%) o trauma de alta energia foi responsável pela fratura. Dez fraturas (43,8% do total) foram resultantes de acidentes relacionados ao trânsito, à semelhança do que foi

encontrado no trabalho de Fonseca Da mesma forma, a queda de altura foi o segundo mecanismo mais frequente, que, somado aos acidentes de trânsito, perfaz 78,3% no nosso trabalho e 71,2% do de Fonseca Filho et al.

Esses dados servem para orientar a escolha das medidas preventivas em relação às fraturas do tálus, tais como botas rígidas que limitem o movimento de flexão dorsal do pé, que é o mecanismo relacionado a essas fraturas, resistentes e de alta capacidade de absorção de impacto para motociclistas e trabalhadores em alturas.

Os acidentes de vias públicas continuam sendo os maiores responsáveis por esses tipos de lesões. Estudos anteriores já apontavam esta modalidade de acidente como a principal causa de fraturas expostas, principalmente à custa de acidentes motociclísticos. A ocorrência de atropelamentos na faixa de pedestre denota o desrespeito às leis de trânsito (ARRUDA 2009).

CONCLUSÃO

A criação de campanhas educativas, faixas específicas para motos, entre outras medidas podem mudar essa estatística, visto que a maior parte das fraturas, segundo a pesquisa, são provenientes de acidentes motociclísticos.

Espera-se que esta pesquisa sirva como norte e referência, para melhoria no atendimento a pacientes com fraturas, e também como base para outras pesquisas na área.

Filho1996 et al (42,3%).

REFERENCIAS

- ADAMS, J.C & HAMBLEN, D.L. Manual de Fraturas, 10 ed. Livraria Editora Artes Medica LTDA, 1994.
- ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a metodologia do trabalho de pesquisa. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANDRADE S.M., SOARES D.A., BRAGA G.P., MOREIRA J.H., BOTELHO F.M.N. Comportamento de risco para acidentes de trânsito: um inquérito entre estudantes de medicina na região sul do Brasil. Revista da Associação Médica Brasileira. 2003;49(4):439
- APLEY, A.G., SOLOMON L. Ortopedia e Fraturas em Medicina e Reabilitação.6 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.
- ARRUDA, L.R.P.; SILVA, M.A.C.; MALERBA, F.G.; FERNANDES, M.C.; TURÍBIO, F.M.; MATSUMOTO, M.H.Fraturas expostas: estudo epidemiológico e prospectivo. Acta Ortopédica Brasileira, vol. 17, núm. 6, São Paulo, 2009.
- ASTON, J. N. Guia básico de ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. BRAGA JUNIOR, CAESAR B. Epidemiologia das fraturas de adultos: uma revisão. Reino Unido. Elsevier, 2000.
- FONSECA F.F., SANTIN R.A.L, FERREIRA R.C, SANMARTIN M., GUERRA A. Aspectos epidemiológicos da fratura do tálus. Revista Brasileira de Ortopedia. 1996;31(6):481
- HUNGRIA NETO, J.S., DIAS, C.R., ALMEIDA, J.D.B. Características epidemiológicas e causas da fratura do terço proximal do fêmur em idosos. Revista Brasileira de Ortopedia, 2011.
- KESSEL, R.G. Histologia médica básica: a biologia de células, tecidos e órgãos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.
- PORTER, S. Fisioterapia de Tidy. Ed. 13. Elsevier: Rio de Janeiro, 2005.
- RAPOSO A.C., LÓPEZ R.F.A. Efeitos da imobilização prolongada e atividade física. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 8. Nº 50. 2002. Acesso dia 30 de janeiro de 2014, às 20:03. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd50/efeitos.htm>
- SAKAKI, M.H, SAITO G.H., OLIVEIRA R.G., et al. Estudo epidemiológico das fraturas do tálus. Revista Brasileira de Ortopedia, 2014; 49(4):334 dos Campos, São Paulo, 2009.